

O BARROCO COMO MEMÓRIA CULTURAL DE UM TERRITÓRIO. *Elisa Lutz Malcon, Maria Amélia Bulhões Garcia* (Projeto Territorialidades na Arte Contemporânea: Cartografia de Subjetividades. Instituto de Artes, Departamento de Artes Visuais, UFRGS).

Dentro de um contexto de apagamentos das fronteiras nacionais e de constantes trocas culturais entre as mais diversas localidades, como pensar as territorialidades? O *local* é privilegiado em detrimento do nacional e é a partir dele que surgem as diferenças culturais. A memória cultural – em sua constante reconstrução – é um dos fatores que torna possível o delineamento das territorialidades, frente à sua tendência de homogeneização das identidades culturais. O Barroco, que se desenvolveu ao longo da história de nossa colonização, permanece como importante elemento do imaginário coletivo. A imposição da fé católica pelos religiosos portugueses foi responsável pela unificação de diversos credos através de um universo simbólico, que mesclou a simbologia cristã às imagens dos rituais afros e indígenas. A Igreja moldou assim, uma espécie de alma comum, ao utilizar a arte como meio de divulgação de sua doutrina. Através de artesãos mestiços, mulatos e negros, a arte barroca começou a tomar feições próprias, incorporando aspectos da cultura e geografia local aos modelos europeus. Sob este aspecto, aquelas obras são também o registro de identidades que se delineavam, abrangendo toda uma diversidade de credos, raças e costumes em um amplo universo simbólico. Em vários países da América Latina, processos semelhantes aconteciam: a religiosidade imposta pelos espanhóis mesclava-se a antigas culturas indígenas e à cultura dos escravos negros. O Barroco, contém assim a memória de uma cultura local, conformando *territórios culturais* específicos – já que adquiriu feições próprias, de acordo com os locais onde foi absorvido. Na contemporaneidade, vários artistas vêm atuando no sentido de uma revitalização daquela memória, utilizando elementos de sua linguagem. Do entrecruzamento de tempos históricos e de linguagens plásticas emergem produções que se inserem no circuito de arte contemporânea e justificam ali a sua presença ao se constituírem como marcos de diferença em meio ao espaço homogêneo da atualidade. Entre os artistas que ressignificam aspectos do Barroco em sua produção plástica destacamos: o brasileiro Fernando Lucchesi, o uruguaio Federico Arnaud, a argentina Nora Aslan, o porto-riquenho Pepón Osório, e as brasileiras Adriana Varejão e Rochelle Costi. Estes nomes fazem parte de um extenso levantamento onde se buscou verificar a representatividade de artistas cujas obras apontassem para uma revitalização de aspectos do universo barroco na contemporaneidade. Atualmente estão sendo elaborados dossiês dos artistas pesquisados. Estes já estão disponíveis no site www.territorialidades.cjb.net (IC-CNPq /UFRGS)